



11º Simpósio de Ensino de Graduação

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA FORMAÇÃO SOCIAL

Autor(es)

PATRICIA ACELINO DOS SANTOS

Orientador(es)

DANIELLE MAXIMO PLENS PINELLO

Resumo Simplificado

Para que o ensino seja comum a todos e universalizado nas escolas de nível fundamental e médio o MEC elaborou o Parâmetro Curricular Nacional, publicado em 1997, este documento possui diretrizes específicas referentes ao ensino das diferentes áreas de conhecimento, quanto às diretrizes referentes ao ensino de Língua Portuguesa no Brasil, os PCNs orientam que o ensino de língua materna deve abordar e respeitar as diversidades da língua, de modo a conduzir o aluno a compreender a língua como social e vinculada a sua realidade, para que assim esse aluno a domine sem a conceber de modo distante e errôneo. Para tanto, este trabalho tem por objetivo analisar o material didático de língua portuguesa, utilizamos como *corpus* o livro didático “Todos os Textos” (2003), a unidade voltada para 6º ano, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, verificando se os conteúdos referentes à variação linguística correspondem aos estudos e concepções de estudiosos que serviram de base para orientações e instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e sobretudo, verifica se esses conteúdos inseridos no livro didático conduzem o aluno a perceber as particularidades da língua e suas variações sem base no preconceito linguístico. Ao analisar o material didático, sob o olhar proposto, observamos que o conteúdo referente à variação linguística é elaborado de acordo com base em estudos contemporâneos de ensino de língua, e seguem as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. De modo a expor para o aluno as diferentes variações, explicando que existe uma variação, a padrão/culta, que será solicitada em alguns momentos específicos e por esta razão o aluno necessita dominá-la, contudo não ignora que existem outras variedades linguísticas (regionais, culturais, de gênero) que também são utilizadas e produzem excelentes resultados em outras situações, focando sempre na necessidade de adequação linguística. Verificamos ainda que a variação linguística é abordada apenas no livro didático destinado ao 6º ano e não é retomada em todo o Ensino Fundamental, compreendemos que o autor opte por levantar tal assunto já nos anos iniciais do ciclo II do Ensino Fundamental para que ao início da formação do aluno lhe seja transmitido um conhecimento sólido e conceitos verdadeiros referentes às variações linguísticas, para que assim no decorrer de seus estudos e sua formação pessoal este aluno não absorva um conhecimento errôneo e baseado em preconceitos linguísticos, uma vez que seu parecer quanto à língua e suas variações já foram devidamente formados. Contudo, deixar para retomar os estudos referentes à língua somente no Ensino Médio pode interromper e prejudicar o processo de aprendizado do aluno quanto aos conteúdos específicos da língua. Portanto, ao analisar o *corpus* concluímos que existem materiais alinhados às propostas educacionais nacionais quanto ao ensino de língua materna, contudo se faz necessário uma ampliação do ensino de variações linguísticas que contemple todas as séries de Ensino Fundamental II e também as séries do Ensino Médio.